

## A METALINGUAGEM NO FILME *PÂNICO* (1996)

MINT PIRES VARGAS BOLZAN<sup>1</sup>; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mintbolzan@gmail.com](mailto:mintbolzan@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [robertormcotta@gmail.com](mailto:robertormcotta@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo o site *Mundo da Educação*, a palavra metalinguagem refere-se a um “tipo de linguagem cujo propósito é descrever ou falar da própria ou de qualquer outra linguagem” (online). A partir dessa definição, pode-se compreender que a metalinguagem constitui um recurso autorreferencial, utilizado em diferentes meios de comunicação e entretenimento, como literatura, rádio e cinema.

O terror é um dos primeiros gêneros consolidados da história do cinema e, em seu surgimento, foi frequentemente classificado como “série B”, isto é, um tipo de produção considerada menor e sem reconhecimento crítico. A ascensão do gênero ocorreu a partir dos anos 1970, com filmes como *O Exorcista* (William Friedkin, 1973), *Carrie, a Estranha* (Brian De Palma, 1976) e *Halloween* (John Carpenter, 1978), que obtiveram grande repercussão crítica e comercial. O sucesso dessas produções fortaleceu o gênero nas décadas seguintes, sustentado por uma combinação entre tradição e inovação. Entre seus subgêneros, destacou-se o *slasher*, “conhecido pela sua violência gráfica e pela ação de *serial killers* que matam jovens com conduta sexual considerada transgressora” (GOMES; FERREIRA, 2019, p. 45).

Este resumo expandido analisa o uso da metalinguagem no filme *Pânico* (1996), de Wes Craven. A obra é compreendida como uma revolução no subgênero *slasher*, em razão do uso intensivo de metalinguagem e sarcasmo. Além disso, a protagonista Sidney Prescott (Neve Campbell) trouxe uma nova perspectiva sobre a representação feminina no terror, subvertendo a figura da *final girl*, tradicionalmente compreendida como “[...] a garota que se torna a última sobrevivente, normalmente contando com um arco evolutivo de garota ‘recatada’ à vingadora dos seus amigos assassinados” (MENEZES, 2023, p. 2).

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa adota a abordagem qualitativa, com foco no estudo de caso, que permite compreender o contexto da obra em profundidade, evitando a fragmentação da análise e a perda de nuances significativas (GODOY, 1995, p. 21-25). O caráter exploratório e analítico da investigação busca estimular a reflexão crítica, a análise da realidade e a produção de conhecimento (LÖSCH, 2023, p. 3).

A principal ferramenta metodológica utilizada é *Ensaio sobre a Análise Fílmica*, de VANOYE e GOLIOT-LÉTÉ (1994), que apresenta conceitos fundamentais, obstáculos e reflexões acerca da análise cinematográfica. Para os autores, a análise consiste na decomposição dos elementos constitutivos do filme, permitindo perceber aspectos que poderiam passar despercebidos em sua totalidade. Nesse processo, o analista adota certo distanciamento crítico para compreender mais profundamente a obra.

Após a visualização integral de *Pânico* (1996), foi selecionada uma cena representativa do uso de metalinguagem na narrativa. A análise foi complementada por pesquisa bibliográfica sobre o conceito de metalinguagem no cinema, com base em autores como GOMES (2019), COSTA (2023) e FARIAS (2016), cujas contribuições oferecem subsídios relevantes para a reflexão proposta.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Wes Craven iniciou sua carreira como professor no Westminster College e, posteriormente, ingressou na indústria cinematográfica como mensageiro. Com o avanço de sua trajetória, passou a atuar como editor de som e, por fim, consolidou-se como diretor. Seu primeiro grande sucesso foi *A Hora do Pesadelo* (1984). Embora tenha lançado outros filmes após essa obra, Craven voltou a dominar as bilheteiras somente em 1996, com o lançamento de *Pânico*, como destaca a enciclopédia online *Britannica* em sua biografia sobre o diretor.

Desde sua divulgação até a condução narrativa, *Pânico* mostrou-se inovador antes mesmo da estreia. A campanha promocional levou o público a acreditar que a trama seria protagonizada por Casey Becker (Drew Barrymore), personagem brutalmente assassinada nos primeiros doze minutos de filme. A partir desse momento, a narrativa passa a acompanhar Sidney Prescott, jovem que recebe ligações ameaçadoras de um desconhecido enquanto mortes misteriosas assolam sua cidade. Simultaneamente, uma jornalista sensacionalista insiste em obter dela um depoimento sobre o assassinato de sua mãe, ocorrido um ano antes.

A sucessão de ameaças, a ineficácia policial e a pressão midiática levam Sidney a questionar sua própria sanidade, o que a faz afastar-se de sua suspeita inicial em relação ao namorado. No entanto, a revelação final é surpreendente: suas desconfianças estavam corretas, mas o namorado não agia sozinho, pois contava com a cumplicidade de Stu, seu amigo.

A metalinguagem costura a narrativa em diferentes momentos. Desde a cena inicial, quando o assassino pergunta a Casey qual é seu filme de terror favorito, até um dos momentos mais marcantes de autorreferência, aos 72 minutos de projeção. Nessa sequência, Randy explica as “regras” dos filmes de terror logo após Sidney quebrar a primeira delas — não manter relações sexuais, condição para preservar a própria vida. Essa fala estabelece ao público a expectativa de sua morte como punição social (GOMES, 2019).

A montagem alterna os comentários de Randy com a cena íntima entre Sidney e seu namorado, reforçando os estereótipos do *slasher*. No entanto, Craven subverte essa convenção ao permitir que Sidney sobreviva e se consolide como *final girl*. Por meio dessa autoconsciência, como pontua GOMES (2019), *Pânico* abre novas possibilidades narrativas para um gênero que até então se mostrava saturado.

### 4. CONCLUSÕES

Com o objetivo de compreender a metalinguagem presente no filme *Pânico*, este estudo analisou a perspectiva de diferentes autores, aliada ao exame de uma cena específica capaz de evidenciar de forma nítida como esse recurso se desenvolve ao longo da narrativa. A partir dessa análise, constatou-se que o recorte escolhido representa com precisão o uso da metalinguagem no filme

como um todo, uma vez que ilustra de maneira exemplar o choque entre a fala do personagem e os acontecimentos em cena, configurando uma estratégia de autorreferência.

O sucesso de *Pânico* levou Wes Craven a produzir continuações que aprofundaram o emprego da metalinguagem em suas tramas. *Pânico 2* (1997) reforça a metalinguagem de maneira ainda mais evidente, e esse recurso manteve-se presente nas cinco sequências subsequentes, mesmo quando dirigidas por outros cineastas. Elementos como o “personagem nerd obcecado por filmes de terror” e a reformulação da *final girl* tornaram-se tropos recorrentes no gênero, consolidados pela influência de Craven. Um exemplo mais recente é a trilogia *Rua do Medo* (2021), de Leigh Janiak, que retoma esse arquétipo por meio do personagem Josh.

Dessa forma, pode-se concluir que o uso da metalinguagem em *Pânico* não apenas revolucionou o subgênero *slasher*, mas também exerceu impacto duradouro sobre o cinema de terror contemporâneo, ao intrigar o espectador e envolvê-lo cada vez mais em narrativas conscientes de suas próprias convenções.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. L. M. **Cinema e Metalinguagem**. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 1996, Londrina. CD-ROM, 1996. v. 1.

Britannica. **Wes Craven | Biography, Movies, Scream, & Facts**. Britannica, 29 jul. 2025. Acessado em: 5 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Wes-Craven>

FARIAS, I. **A metalinguagem da narrativa silenciosa nas ressignificações da Hollywood atual**. Jun. 2016. Dissertação de Mestrado em Memória Social. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

GOMES, F; FERREIRA, C. **Post-slasher e Pânico: autoconsciência e humor no cinema de horror**. Soluções Criativas na Atuação Profissional em Cinema e Audiovisual. Anápolis. pp.44-46, 2019. Online. Acessado em: 30 jul. 2025. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/sau/article/view/13823>.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 5 ago. 2025.

Mundo Educação. **Metalinguagem: o que é, exemplos, exercícios**. UOL [s.d.]. Acesso em: 30 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/metalinguagem.htm>

TAVARES, C. **Cinema de horror: o medo é a alma do negócio**. Dezembro, 2010. Tese de conclusão de curso de Graduação em Jornalismo. Universidade Federal de Alagoas. Acessado em: 30 jul. 2025. Disponível em: <https://ichca.ufal.br/grupopesquisa/intermedia/artigos/carolinetavares.pdf>.

